

PANORAMA POLÍTICO



DIANA FERNANDES (interina) • de Brasília

Sarney: 'Não quero'

• Com seu nome insistentemente lembrado por governistas e itamaristas do PMDB e também pelo PFL como a melhor opção para a presidência do Senado caso Jader Barbalho renuncie ao cargo, o senador José Sarney quebrou ontem o silêncio das últimas semanas e mandou avisar: "É uma hipótese que não aceito. Tenho todo o direito de não querer isso." Garante que é a sua última palavra.

Recolhido na casa da família Sarney na Praia do Calhau, em São Luís, o ex-presidente da República permanecerá de licença do mandato de senador pelo menos até setembro. É fato que nos últimos dias, de lá, manteve contato com colegas peemedebistas e pefelistas. Acompanhou o processo que levou Jader a pedir licença do cargo e em alguns momentos chegou a demonstrar interesse renovado pelas articulações políticas.

Com a vaidade inerente a todo político, gostou de ter o seu nome unindo adversários do PMDB e PFL, mas quando viu o noticiário do fim de semana resolveu breicar esse movimento. Tentando reforçar sua convicção, acrescenta:

— Eu não quis (o cargo) da outra vez e agora quero menos ainda.

Da outra vez foi no início do ano, quando Antonio

Carlos Magalhães, com apoio do PFL e até de setores do PMDB, tentou convencê-lo a todo custo a disputar com Jader a vaga de candidato do partido.

— Lá atrás a situação era de muito confronto e incertezas. Agora o quadro é outro. Se Jader renunciar ou perder o mandato, teremos uma eleição tranqüila, com toda a Casa empenhada num acordo em torno de um nome. E o nome mais próximo do consenso é o do Sarney — retruca um senador do PFL.

Político experiente, José Sarney sabe que nos tempos de hoje no Senado — o clima de revanche não dá trégua — o respeito que tem dos colegas não garante tranqüilidade. Por isso quer ficar onde está. Por ora, de licença do mandato de senador, cuidando do projeto de transformar seu livro "O dono do mar" em um filme de sucesso.